

## O 2º EIXO ARQUITETURAL E A RELAÇÃO DO MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO COM O ESPAÇO COMUM E O PRIVADO

PIEPO, Bruna Cristina.<sup>1</sup>  
MARSCHALL, Camila.<sup>2</sup>  
PETRICÓSKI, Isabela Frison.<sup>3</sup>  
CARLETTO, Marília Catuzzo.<sup>4</sup>  
SIMONI, Tainã Lopes.<sup>5</sup>

### RESUMO

O museu de arte de São Paulo (MASP) é sustentado através de um sistema de quadros estruturais construídos em concreto protendido e vencendo um vão de 70 metros. Projetado pela arquiteta Lina Bo Bardi, têm-se uma percepção clara do modernismo presente na obra, defendendo a praticidade e a liberdade. O vão em baixo do Museu é utilizado para variadas atividades, se revelando um espaço coletivo e público, sendo acessível a qualquer hora do dia e por isso sendo o espaço mais utilizado do MASP. A relação do espaço privado e do espaço comum do edifício se dispõem no 2º eixo do espaço arquitetural, referindo-se aos diferentes usos e aos diferentes sentidos que se atribuem ao espaço conforme a cultural (ou grupo social em questão) e a época.

**PALAVRAS-CHAVE:** Modernismo, Espaço, Privado, Comum, MASP.

### 1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como interesse fazer uma análise do 2º eixo organizador do sentido do espaço, no qual se trata do espaço privado e do espaço comum, relacionando com a obra escolhida para estudo de caso, o MASP - Museu de Arte de São Paulo - da arquiteta Lina Bo Bardi, levando em consideração saber como, numa dada cultura, se percebe um espaço sendo privado e outro espaço sendo comum. Quais são os limites de um e outro, se é que existem, e até que ponto um espaço pode ser estendido sem ferir os espaços privados.

Tal análise, se torna muito importante para conhecer o significado preciso de uma organização espacial e é efetivamente fundamental na observação da prática arquitetural. Podendo

---

<sup>1</sup>Acadêmico (a) do 8º período da Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Acadêmico FAG. E-mail: camiila.marschall@hotmail.com.

<sup>2</sup>Acadêmico (a) do 8º período da Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Acadêmico FAG. E-mail: mariliacarletto@hotmail.com.

<sup>3</sup>Acadêmico (a) do 8º período da Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Acadêmico FAG. E-mail: isa\_petricoski@hotmail.com.

<sup>4</sup>Acadêmico (a) do 8º período da Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Acadêmico FAG. E-mail: bruunapiepo@hotmail.com.

<sup>5</sup>Professora Tainã Lopes Simoni orientadora da seguinte pesquisa. E-mail: tai\_lopes@hotmail.com.

salientar também que, os dois espaços são importantes, segundo Teixeira (1979), nem o privado deve ser objeto único das preocupações da arquitetura, nem a imposição do comum deve erigir-se em programa de ação absoluto.

Nesse sentido, estabeleceu-se como problema de pesquisa: Quando notamos a diferença entre o espaço privado e o espaço comum, relacionando com o Museu de Arte de São Paulo? Visando responder ao problema proposto, estimou-se como objetivo geral analisar toda a obra do MASP, da arquiteta Lina Bo Bardi, assim como seus pavimentos, e expor sua relação com o 2º eixo arquitetural organizador do sentido do espaço. De um modo específico, este trabalho se propôs a: analisar o 2º eixo do espaço arquitetural, analisar a obra do Museu de Arte de São Paulo e, por fim, fazer uma comparação entre o espaço privado x espaço comum na obra do MASP.

Visando uma melhor leitura este resumo foi dividido em cinco capítulos, iniciando pela introdução, passando pela fundamentação teórica, metodologia, análises e discussões, e considerações finais.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO OU FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 MUSEU DA ARTE DE SÃO PAULO (MASP)**

O MASP foi criado em 1947, sua sede definitiva foi contemplado em 1957 e só foi terminado em 1969, projeto da arquiteta Lina Bo Bardi (CAVALCANTI, 2001).

Conforme mostra a imagem a seguir, no mesmo nível da Avenida Paulista a cobertura fica de modo a formar uma explanada, fazendo com que o edifício se eleve e fique pendurado por um refinado sistema de quadros estruturais em concreto protendido, vencendo um vão livre de 70 metros. Cortinas de vidro com distinta aparência vertical de esquadria em aço negro vedam os dois pavimentos da obra. Os vidros dão maior contraste com a estrutura de concreto aparente. A obra é constituída por escada e elevador panorâmico de vidro, possui duas rampas que se cruzam e levam até a área de mostras temporárias (CAVALCANTI, 2001).

## MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO



Fonte: José Cordeiro/ SPTuris

Autêntico ícone da cidade de São Paulo, a arquiteta Lina Bo Bardi alcançou no MASP a sua primeira finalidade: que uma obra com formas simples e monumentais fossem reconhecidas rapidamente e aceita de maneira positiva pela população do estado de São Paulo (CAVALCANTI, 2001).

### 2.2 ESPAÇO PRIVADO X ESPAÇO COMUM

O espaço privado e o espaço comum são elementos de estudo que fazem parte dos eixos organizadores do sentido do discurso arquitetural. Sendo considerados elementos do segundo eixo, esses espaços referem-se aos diferentes usos e aos diferentes sentidos que se atribuem ao espaço conforme a cultura (ou o grupo social em questão) e a época. Os arranjos dos espaços podem conferir-lhes caráter de uso privado ou comum, de maneira a integrar ou segregar pessoas ou classes sociais (JULIÃO, 2008).

As noções espaciais como a utilização do Espaço Privado e do Comum não devem ser analisadas somente a partir da cultura, mas também através de situações socioeconômicas, privilegiadas ou não, de tal forma que a preferência pelo Espaço Privado ou pelo Comum não é determinante absoluta de determinada cultura, mas sim da decorrência de outros fatores (NETTO, 1997, *apud* DIAS, 2008).

O espaço comum está principalmente associado à participação política e à inclusão ou exclusão dos cidadãos, onde a estruturação do espaço, segundo esse eixo, varia através dos momentos históricos. Modificações no espaço exterior comum estão relacionadas a conflitos de

classes. A incorporação dialética do não-construído no espaço privado não é a solução que “melhor aproveita” o espaço, e conseqüentemente só é acessível a quem pode pagar pelo “desperdício” (JULIÃO, 2008).

Devido a esses fatores, o arquiteto deve estar sempre atento ao problema que se coloca sabendo fazer a percepção de um espaço privado ou comum e quais os limites de um até o outro, analisando até que ponto é possível entender um espaço comum sem ferir um espaço privado (NETTO, 1997, *apud* DIAS, 2008).

### 3. METODOLOGIA

Posto o problema em torno do qual será perseguido o desenvolvimento teórico, o presente trabalho valer-se-á, em termos de metodologia, de uma análise crítica e dialética, baseada em referencial bibliográfico e coleta de dados. Conforme citam Lakatos e Marconi (2001), a revisão bibliográfica se perfaz na avaliação de determinada situação que, quando da formulação do problema, não se tem pleno conhecimento da situação concreta perquirida, razão pela qual se utiliza de informações proporcionadas por pesquisas iguais ou semelhantes, ou mesmo complementares de certos aspectos da pesquisa pretendida, que já tenham ocorrido anteriormente. A busca por tais fontes, documentais ou bibliográficas, faz-se necessária a fim de evitar a ocorrência de duplicidade de esforços em torno do mesmo objeto, de modo a não ocorrer resultado idêntico ao anteriormente definido por outra pesquisa.

### 4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

O Museu de Arte de São Paulo (MASP) é uma representação clara do modernismo, movimento que defende a praticidade e a liberdade. Lina dizia que o museu era dedicado ao público em massa, era arquitetura como serviço social. O vão do MASP sempre foi e ainda é uma grande área livre, oferecendo um espaço público onde ocorrem as mais variadas atividades, como shows, eventos, exposições, manifestações, entre outros (MACHADO, 2009).

Analisando o MASP, conseguimos identificar como ele se revela um espaço público, com acesso público e coletivo, sendo que sua utilização é contínua, 24 horas por dia. Esse espaço é mais que comunitário, é público, pois é onde a comunidade da cidade de São Paulo pode acessar em

qualquer dia e a qualquer hora, fazendo com que seja a área de maior utilização do MASP (MACHADO, 2009).

É possível perceber explicitado por Lina, sua intenção de oferecer espaços coletivos para a cidade, ela consegue isso através de seu traço arquitetônico. Assim, o edifício oferece espaços de uso público, como o vão livre do museu no pavimento térreo, onde é possível estar no museu sem necessariamente estar dentro dele, essa característica do desenho de Lina, faz com que o piso do vão seja uma extensão da calçada. Em texto publicado por Lina, ela expressa sua intenção na proposta para o museu, dizendo que procurou uma arquitetura simples, que pudesse se comunicar de imediato com o coletivo. Além disso, procurou beleza e liberdade, onde tinha o desejo de criar um ambiente onde o povo gostasse de ir, para ver exposições ao ar livre, escutar música e ver fitas. Um espaço para as crianças irem brincar no sol da manhã e da tarde (MACHADO, 2009).

O vão livre no pavimento térreo da obra proporciona uma extensão da calçada, e, se apresenta como a mais importante relação do museu com a Avenida Paulista, sendo que com essa ligação é possível encontrar um espaço público significativo entre o centro financeiro de São Paulo (Avenida Paulista) e a obra (MASP). Além dessa grandeza de área livre, o limite do terreno é marcado por um enorme cercado de vegetação nos fundos, trazendo para o ambiente uma atmosfera agradável que se liga com toda a extensão do pavimento térreo, que é livre para uso público e coletivo (MACHADO, 2009).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluindo essa primeira etapa de desenvolvimento, rumo ao final do artigo, pode-se entender até então que essa fase é de extrema importância para um bom resultado final e por enquanto consegue-se perceber que a obra analisada faz jus ao tema do 2º eixo arquitetural.

Pois, assim como foi exposto nas análises, conseguimos compreender explicitado por Lina, a sua bela intenção de oferecer espaços coletivos para a cidade, conseguindo isso levemente através de seu traço arquitetônico. O vão livre no térreo da obra analisada proporciona uma continuação da calçada da Avenida Paulista e por isso, representa a mais importante relação do museu com o entorno, trazendo com essa ligação um espaço público muito significativo entre o centro financeiro de São Paulo e MASP.

É fato que, até então, entende-se a obra como um grande sucesso, pois consegue proporcionar aos usuários um local comum incrível, mostrando com grande eficácia a diferença entre o Espaço



comum e o Espaço privado, que se dão no 2º eixo do espaço arquitetural. Porém o resumo expandido ainda é inconclusivo, visando ter maiores resultados ao final do artigo científico.

## REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, Lauro. **Quando o Brasil era moderno**. Aeroplano, Rio de Janeiro, 2001.

DIAS, S. I. S. **Apostila de Estudos: Teoria da Arquitetura e do Urbanismo II**. CAUFAG. Cascavel, 2008.

JULIÃO, R. M. **Análise da forma e do sentido em arquitetura – o caso do memorial da América Latina**. Minas Gerais, 2008

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. Atlas, São Paulo, 2001.

MACHADO, D. **Público e comunitário: Projeto arquitetônico como promotor do espaço de convivência**. Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2009.